



Dossiê: Literatura e Geografia

BIBLIOTECAS PÚBLICAS INVISÍVEIS NO AMAZONAS: INQUIETAÇÕES QUE INFLUENCIARAM O ESTUDO DO TEMA

INVISIBLE PUBLIC LIBRARIES IN AMAZONAS: CONCERNS THAT
INSPIRED THE STUDY OF THE TOPIC

Soraia Pereira Magalhães¹

 Universidad de Salamanca
 soraia.mag@gmail.com



RESUMO: Este artigo baseia-se na introdução da tese doutoral intitulada “Bibliotecas Invisíveis: sistemas, cidades e representações sociais de bibliotecas públicas no estado do Amazonas, Brasil”, que justifica o interesse da autora pelo tema das bibliotecas públicas. O trabalho relata impressões da autora sobre a Biblioteca Pública Estadual do Amazonas, em tempos pretéritos e anos mais tarde, e apresenta inquietações quanto à ausência de dados sistematizados sobre bibliotecas públicas nos municípios do estado. Como resultado, são compartilhadas as conclusões de uma pesquisa realizada in loco em 32 municípios do Amazonas, além de reflexões sobre o Programa Livro Aberto no estado. Alguns desses aspectos foram apresentados em palestra durante o II Simpósio Práticas Leitoras, realizado em 09 de julho de 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas Públicas; Sistemas de Bibliotecas; Cidades Amazônicas; Bibliotecas Públicas no Amazonas.

ABSTRACT: This article is based on the introduction to the doctoral thesis entitled Invisible Libraries: systems, cities, and social representations of public libraries in the state of Amazonas, Brazil, which outlines the author's interest about public libraries. The work is a result of the author's insights about Amazonas State Public Library, both in earlier times and years later, as well as concerns raised from the lack of systematized data on public libraries in the counties of Amazonas' state. As a result, the article shares findings from field research conducted in 32 counties across the state of Amazonas, along with reflections on the Livro Aberto (Open Book) Program. Some of these insights were presented during a lecture at the 2nd Symposium on Reading Practices, held on July 9, 2022.

KEYWORDS: Public Libraries; Library Systems; Amazonian Cities; Public Libraries in Amazonas.

**REVISTA
Decifrar**
(ISSN: 2318-2229)
Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Doutora pela Universidad Salamanca, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia e graduada em Biblioteconomia, ambas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Desenvolve estudos sobre bibliotecas públicas e necessidades informacionais no âmbito de cidades. Suas investigações recebem influências de aportes teóricos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do Cidades da Amazônia - NEPECAB.



10.29281/rd.v14i28.19248

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio
Plagius



INTRODUÇÃO

Sempre que me perguntam por que desenvolvi o estudo doutoral intitulado “Bibliotecas Invisíveis: sistemas, cidades e representações sociais de bibliotecas públicas no estado do Amazonas, Brasil”, argumento que entre outras coisas, sou inconformada com a condição da biblioteca pública brasileira e com o que recebemos em torno de investimentos para bibliotecas públicas. Acredito muito no poder da oportunidade, que pode vir por meio da leitura e da busca por novos conhecimentos. Minha aproximação com esse universo foi decorrente das vivências no ambiente da Biblioteca Pública Estadual do Amazonas, nos anos 1980, período em que experimentei a expansão do gosto pela leitura e pelos ambientes culturais, influenciando inclusive minha escolha profissional.

Ao aceitar o convite para participar como palestrante no II Simpósio Práticas Leitoras, realizado em 09 de julho de 2022, vislumbrei a oportunidade de refletir sobre a invisibilidade de bibliotecas públicas no Amazonas. Embora os termos “sistema de bibliotecas” ainda sejam muito utilizados, a maioria desses espaços não possuía, no período em que foi realizada a pesquisa, vínculo formal ou qualquer atenção e acompanhamento por parte da política cultural do estado. Encontrei também a oportunidade de expressar a admiração pelo trabalho desenvolvido em prol do livro e leitura no município de Presidente Figueiredo, por meio da Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas.

Um dos aspectos abordados em meu estudo diz respeito ao desconhecimento, por parte das populações urbanas, acerca da função social das bibliotecas públicas. Muitas pessoas ainda pensam que esses espaços se destinam exclusivamente a estudantes. Por esse motivo, na introdução do meu trabalho, relatei minha primeira experiência diante de um espaço de biblioteca pública:

[t]inha 13 anos quando me deparei pela primeira vez junto às portas do edifício da Biblioteca Pública Estadual do Amazonas, uma das obras arquitetônicas remanescentes da economia da Borracha, que favoreceu com que Manaus, capital do Amazonas em finais do século XIX, alcançasse patamares que transformariam sua fisionomia numa cidade espelhada na cultura europeia. Na época, corria o ano de 1980, quando soube por meio de uma colega, que nossa cidade possuía uma biblioteca pública. Era então moradora do Morro da Liberdade, bairro periférico da cidade, onde cresci cercada por igarapés descuidados, casas simples de madeira, sem muros nos quintais. O centro de Manaus era diferente, havia edifícios construídos em alvenaria, casarões em estilo europeu,



o majestoso Teatro Amazonas, praças amplas, lugares que pensava ser de exclusividade de pessoas que possuíssem bons recursos econômicos, por isso ao aceitar o convite para visitar a Biblioteca Pública Estadual, tendo chegado em frente à porta, estankei; desde fora era possível perceber as escadarias de ferro, o teto alto, os lustres e vários outros detalhes de um ambiente que achava, provavelmente não estaria acessível à qualquer pessoa. Com receio, perguntei à menina que me acompanhava se poderíamos mesmo entrar ali e ela assegurou que sim.

A inspiração para iniciar a introdução de minha tese e também esse pequeno artigo por meio de um relato autobiográfico veio da leitura da tese doutoral desenvolvida por Medeiros (2015). A autora, inclusive, inicia sua introdução com um relato/indagação:

“Mas, e eu? Vou poder entrar?” Foi esta a pergunta feita por uma senhora humilde, à porta da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, ao ser interpelada por uma funcionária que a viu, parada, com os olhos curiosos voltados para dentro da instituição. Esta e muitas outras histórias similares que acontecem, frequentemente, com pessoas que trabalham em bibliotecas públicas, ensejam uma série de indagações, começando pela mais simples: por que a biblioteca pública, uma das instituições mais democráticas da sociedade, ainda não é, no Brasil, uma instituição conhecida e assimilada pela população? (Medeiros, 2015, p. 16).

Ao me deparar com esse texto, não pude deixar de recordar minha própria experiência e a visão de não pertencimento ou concepção sobre o que constitui um espaço público e desconhecimento sobre meus próprios direitos. Passados tantos anos, antes e durante o processo de investigação para a tese, me perguntava se os cidadãos amazonenses poderiam ter desenvolvido mais intimidade com os espaços de bibliotecas públicas. Apesar da percepção de que poucos avanços haviam ocorrido, algumas respostas a questionamentos dessa natureza viriam por meio do estudo.

A motivação e o interesse pelo tema biblioteca pública tem sido recorrente em minha trajetória pessoal e profissional. Aos 18 anos, trabalhei pela primeira vez na Biblioteca Pública Estadual do Amazonas. Anos mais tarde, como estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), estagiei nesse espaço e, atuei, quando recém-graduada, por um período de 3 meses, no projeto *Uma biblioteca em cada município*, cujo trabalho consistia em investigar, por meio de contato telefônico, a existência de bibliotecas públicas nos municípios do Amazonas.



Era o ano de 2000, e, em meio às dificuldades, foi possível realizar visitas técnicas aos municípios de: Presidente Figueiredo, Manacapuru, São Sebastião do Uatumã, Urucurituba e Silves. Dessa experiência, a curiosidade e o desejo por conhecer as condições do Amazonas, em torno das bibliotecas públicas se tornou latente. A viabilização da pesquisa, além de se propor ver de perto as condições das bibliotecas públicas das cidades do Amazonas, possibilitou “ouvir as falas” de agentes envolvidos, sejam gestores, trabalhadores diretos e moradores de cidades, inclusive indígenas, bem como constatar o descaso público na criação e fortalecimento de espaços, compreendidos bem mais como lugares para guarda de livros. Vendo por essa lógica, algumas das bibliotecas das cidades investigadas cumpriam apenas essa função, mas constavam nos relatórios estatísticos como operantes.

Partia-se da hipótese de que o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas não atuava de forma sistêmica, bem como não havia cumprido o seu papel no fortalecimento das bibliotecas públicas dos municípios do estado, durante o processo de implantação e modernização de bibliotecas públicas no âmbito do Programa Livro Aberto.

Foi a constatação da inexistência de informações organizadas sobre bibliotecas públicas em cidades do Amazonas que viabilizou o ponto de partida do estudo, que teve por objetivo identificar a estrutura de bibliotecas públicas no estado do Amazonas, bem como analisar a atuação do SEBP/AM, durante o período de execução do Programa Livro Aberto (2004-2011). A pesquisa se tornou mais ampla e foi viabilizada a partir de outros enfoques, contudo em vista da delimitação de espaço, serão apresentadas aqui apenas considerações sobre a primeira fase do estudo diagnóstico, realizado por meio de investigação de campo que atingiu o total de 32 municípios (Alvarães, Anamã, Anori, Apuí, Atalaia do Norte, Autazes, Barreirinha, Benjamin Constant, Beruri, Careiro da Várzea, Careiro do Castanho, Coari, Codajás, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Itapiranga, Manacapuru, Manaquiri, Maués, Nhamundá, Nova Olinda do Norte, Novo Airão, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, São Sebastião do Uatumã, Silves, Tabatinga, Tefé, Urucará e Urucurituba).

1 METODOLOGIA

Minha trajetória como investigadora foi fortemente influenciada pelos estudos de cidades iniciados no mestrado, fator que instigou a pensar a biblioteca pública em sua intrínseca relação com o ambiente urbano. A leitura da produção científica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas nas Cidades da Amazônia (NEPECAB) constituiu um dos principais pontos de apoio deste trabalho, por instigar



pensar a estrutura logística do Amazonas, descentralizada da cidade de Manaus e por viabilizar outros olhares sob o urbano e o rural na Amazônia. De acordo com Schor e Oliveira (2011), os estudos desenvolvidos pelo NEPECAB visam favorecer níveis interpretativos no campo das cidades, sendo levados em consideração aspectos que abarcam informações sobre políticas públicas, morfologia urbana, cotidiano urbano, dinâmica populacional, estrutura social, ramos de atividades econômicas, políticas culturais, recursos naturais, transição dos hábitos alimentares, centralidade política e conflito, condições de moradia e outros.

Conforme já apontado, a investigação iniciou-se com um estudo diagnóstico, desenvolvido por meio de pesquisa de campo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 37 *apud* Fonseca, 2002), essa etapa

[c]aracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (2009, p. 37 *apud* Fonseca, 2002).

Desde o princípio, a proposta seguia como definição norteadora os aspectos conceituais contidos no Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas (1994), o documento, que tem influenciado diversos países a dotarem suas cidades com bibliotecas públicas, atenta para questões que envolvem processo de implantação e existência de espaços, integração com as comunidades, quadros funcionais, acervos e serviços com atenção a todos os públicos.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o modelo (adaptado) do formulário criado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em 2011 para o Cadastro Nacional de Bibliotecas Públicas. No documento, as informações se subdividiam em gerais e específicas, apontando elementos como público alvo, acervo, serviços, infraestrutura, gestão, relações institucionais. O formulário foi adaptado e favoreceu a organização de informações que permitiram traçar um perfil da condição das cidades do ponto de vista de suas bibliotecas públicas. Sobre o diagnóstico, Santos (2012, p. 5) orienta que “é um procedimento que visa recolher, tratar, analisar e dar a conhecer informação pertinente, de forma a possibilitar a caracterização o mais rigoroso possível de uma área geográfica ou organização”.

Também foi utilizado diário de campo, onde foram registradas informações consideradas significativas, lembretes e observações úteis para reflexões futuras. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 76), como citado em Falkembach (1987), “[o] diário de campo é um instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente



para anotações, comentários e reflexão, para uso individual do investigador em seu dia a dia.” Esse instrumento serve para sistematizar, apontar observações e contribuir para a organização do trabalho.

Numa perspectiva restrita ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Amazonas, em face aos seus 62 municípios, a investigação seguiu modelo de abordagem de cunho exploratório e descritivo. Carmo e Ferreira (1998, p. 47) apontam que o tipo de estudo exploratório ajuda a “[p]roceder ao reconhecimento de uma dada realidade pouco ou deficientemente estudada e levantar entendimento dessa realidade.” Além disso, os autores definem por objeto descritivo “[...] a intenção de descrever rigorosa e claramente um dado objecto de estudo na sua estrutura e no seu funcionamento.” (Carmo e Ferreira, 1998, p. 47).

Outro instrumento adotado durante todas as etapas de investigação, foi a técnica da observação. Gerhardt e Silveira (2009) orientam que esse procedimento

[f]az uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo. (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 74).

A possibilidade de adentrar os espaços de bibliotecas, inclusive os desativados, bem como observar a rotina de trabalhadores e utilizadores desses ambientes foi enriquecedor para a fundamentação de leituras sobre o modo de funcionamento de bibliotecas públicas em cidades amazônicas, lembrando que a base da investigação centrava-se em verificar se a biblioteca tinha relação com o Programa Livro Aberto, vinculado ao Ministério da Cultura e coordenado pelo SNBP, no período entre 2004 a 2011, gerou possibilidades de ampliação de bibliotecas municipais em vários municípios do país. No Amazonas, tendo em vista a quantidade reduzida de municípios, o investimento alcançou mais de 85% do estado, contudo algumas cidades não chegaram a efetivar a criação das bibliotecas públicas.

Para visualizar a evolução das investigações nos municípios, o Quadro 1 apresenta o andamento das pesquisas de campo, iniciadas em 2011, nos municípios de Manaus e Humaitá, sendo, porém, o ano de 2012, o mais expressivo em termos de atividades de pesquisa de campo, que contou com o total de 20 municípios visitados. Ao longo do tempo, alguns municípios foram visitados mais de uma vez, mas aqui não são listadas em duplicidade.



Anos em que ocorreram as investigações de campo						
2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Manaus Humaitá	Atalaia do Norte Autazes Benjamin Constant Careiro da Várzea Careiro do Castanho Coari Iranduba Itacoatiara Itapiranga Manacapuru Manaus Maués Nhamundá Novo Airão Presidente Figueiredo Rio Preto da Eva São Sebastião do Uatumã Silves Tabatinga Urucará		Apuí Parintins Urucurituba	Alvarães Codajás Tefé	Barreirinha	Anamã Beruri ----- Anori Nova Olinda do Norte

Quadro 1 - Pesquisas de campo realizadas nos seguintes espaços e tempos

Fonte: Elaborado pela autora.

No ano de 2013, somente 3 municípios acresceram a lista: Apuí, Parintins e Urucurituba. Em 2014, ano de acesso ao Programa de Doutorado *Formación en la Sociedad del Conocimiento*, foram visitados mais 3 municípios (Alvarães, Codajás e Tefé) e em 2015 apenas 1 município (Barreirinha). Por fim, em 2017, enquanto foi possível ter acesso aos municípios de Anori e Nova Olinda do Norte, na fase em que ocorreram retorno aos municípios de Autazes, Benjamin Constant, São Sebastião do Uatumã, Tefé e Urucurituba para a aplicação da segunda etapa da investigação.

O uso do recurso fotográfico foi fator preponderante na investigação.



Figura 1 - Placas de Bibliotecas Públicas fotografadas entre 2011/2017

Fonte: Elaborado pela autora.



No decorrer do estudo, segui o raciocínio de Guran (2012, p. 67) que afirma que “[a]s fotografias, portanto, podem funcionar como instrumentos de investigação ou se constituírem no próprio objeto da pesquisa.”. Com o objetivo de gerar visibilidade, foram criadas fotografias durante as pesquisas de campo, bem como recuperadas diversas fotografias, referentes às bibliotecas públicas em cidades do Amazonas.

A tese reúne o total de 252 imagens, nem todas são diretamente focadas às bibliotecas e algumas imagens apresentam nuances das características das cidades em sua relação com a vida amazônica.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não há como desassociar o papel das bibliotecas públicas do ambiente das cidades, nem de seu compromisso de interação com as populações que as cidades abrigam. As bibliotecas públicas, quando efetivamente geridas e com recursos disponíveis para sua efetivação, podem ser definidas como um dos equipamentos culturais mais democráticos da vida em sociedade. O Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas (1994), documento utilizado por diversos países aponta que

[a] liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (IFLA/UNESCO, 1994).

Outro trecho de impacto do documento reforça que o compromisso da biblioteca pública está voltado para todas as pessoas, sem distinção. Essa informação está contida logo na introdução do documento, ao observar que

[o]s serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos e serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas (IFLA/UNESCO, 1994).

O enunciado deixa claro a premência de bibliotecas públicas nas cidades como forma de assegurar a participação cidadã e o desenvolvimento social. No Brasil, contudo,



as políticas públicas desenvolvidas em prol das bibliotecas tiveram início com a criação do Instituto Nacional do Livro, em 1937. Mas desde o princípio foi dada maior ênfase à formação de acervos, um dos aspectos pertinentes a criação dos espaços de bibliotecas. A atenção aos recursos humanos e criação de espaços apropriados para à instalação de bibliotecas públicas até o momento não fez parte da ordem de prioridades.

Especificamente nesse estudo, ao iniciar a investigação em 2011, um dado chamava a atenção, a viabilização das ações do Programa Livro Aberto, política pública criada na primeira fase da administração do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tinha por objetivo gerar condições para criação e modernização de bibliotecas públicas em cidades do país. No Amazonas, a estratégia alcançou o total de 43 municípios, além de ter beneficiado 10 municípios que já possuíam bibliotecas públicas, ou seja, 53 municípios. Sendo o Amazonas, um estado restrito ao montante de 62 municípios, os números eram animadores, pois partindo dessa perspectiva faltavam apenas 9 municípios para que o estado estivesse totalmente dotado com estruturas básicas de bibliotecas públicas.

Em 2017, a investigação de campo atingiu 33 municípios do Amazonas, incluindo a capital (que não está inserida nessa análise), fator que permitiu compor uma visão pontual que contradizia as informações contidas nas listas oficiais sobre bibliotecas públicas apresentadas pelo SNBP, referentes ao Amazonas. Além da visualização dos contextos, foram obtidas entrevistas com pessoas responsáveis por bibliotecas públicas ou gestores públicos, fator que favoreceu desenvolver uma classificação para diferenciar em graus de atuação as bibliotecas no estado a partir da seguinte distribuição:

- Bibliotecas ativas (desenvolviam ações que iam além da consulta local e empréstimos de livros);
- Bibliotecas que realizavam empréstimos de livros (serviço de empréstimo e consulta local);
- Bibliotecas abertas (abriam suas portas ao público, mas não ofereciam serviços regulares ou de empréstimos);
- Bibliotecas desativadas;
- Bibliotecas fechadas (Possuíam acervos e espaço físico, mas a biblioteca estava fechada);
- Não possuía biblioteca.

A etapa da investigação de campo permitiu perceber que várias bibliotecas públicas haviam nascido da participação do edital do Programa Livro Aberto, bem como foi possível constatar que alguns prefeitos não cumpriram sua parte no acordo, de prover com espaço e recursos humanos, a viabilização de bibliotecas públicas. Exemplos como

os municípios de Coari (segunda maior economia do estado) ou Tabatinga (que se destaca por sua posição de fronteira).

- **32 municípios investigados *in loco***

O gráfico oferece o resumo das conclusões sobre bibliotecas públicas de 32 municípios investigados *in loco*. Para melhor definição sobre os contextos avaliados, as bibliotecas públicas das cidades foram divididas em: bibliotecas ativas, bibliotecas abertas e que realizavam empréstimos de livros, bibliotecas abertas que não realizavam empréstimos de livros, bibliotecas desativadas, bibliotecas fechadas e por fim, municípios que não possuíam bibliotecas. Não foram feitas referências à capital Manaus.



Gráfico 1 - Resultado da Investigação *In loco* (A)

Fonte: Elaborado pela autora.

Do total de 32 municípios, apenas 3 municípios foram considerados dispondo de bibliotecas públicas ativas, dos quais Apuí, Tefé e Parintins. Por ativo, foram pensados outros serviços que uma biblioteca pública deve desenvolver, além da consulta local e empréstimos de livros. Nesse sentido, atividades culturais, criação de grupos de leitura, atividades de extensão e outros.

Nove municípios (Benjamin Constant, Beruri, Humaitá, Itacoatiara, Manacapuru, Manaquiri, Maués, Nhamundá e Urucará) possuíam bibliotecas públicas, abertas e que realizavam empréstimos de livros e consulta local. Em contrapartida, cinco municípios (Codajás, Iranduba, Rio Preto da Eva, São Sebastião do Uatumã e Urucurituba) possuíam bibliotecas abertas que não realizavam empréstimos de livros.

Observe, porém, que no gráfico 2, seis municípios haviam criado bibliotecas públicas (Anamã, Anori, Barreirinha, Coari, Nova Olinda do Norte e Presidente Figueiredo), contudo os espaços foram desativados.


 Gráfico 2 - Resultado da Investigação *In loco* (B)

Fonte: Elaborado pela autora.

Outros cinco municípios (Atalaia do Norte, Alvarães, Careiro, Autazes e Silves) possuíam espaços destinados às bibliotecas públicas, mas estas estavam fechadas durante os períodos em que foram realizadas as investigações. Por fim, 4 municípios não possuíam bibliotecas públicas (Tabatinga, Careiro, Itapiranga e Novo Airão). Ao final, concluiu-se que apenas 17 dos 32 municípios investigados mantinham bibliotecas públicas em funcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais motivações para a realização do estudo “Bibliotecas Invisíveis: sistemas, cidades e representações sociais de bibliotecas públicas no estado do Amazonas, Brasil” foi o desejo de dar visibilidade às condições das bibliotecas públicas no estado, haja vista acreditar que, ao desvelarmos os problemas, novos estudos podem ocorrer, novas ideias e propostas podem favorecer melhorias.

Durante minha apresentação no II Simpósio Práticas Leitoras, realizado em 09 de julho de 2022, evoquei impressões pessoais referentes aos anos 80, quanto ao desconhecimento da existência da Biblioteca Pública Estadual do Amazonas e a sensação de não pertencimento em relação ao espaço. Com o passar dos anos e com base em estudos, posso afirmar que foram poucos os investimentos voltados para tornar a instituição biblioteca pública, compreendida e utilizada por grande parcela da população brasileira.

No âmbito desse artigo, são apontados os resultados referentes às pesquisas de campo realizadas em 32 municípios do Amazonas, onde apenas 3 realizavam atividades que seguiam alguns dos princípios do Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas, dos quais Apuí, Tefé e Parintins.



Especificamente quanto aos reflexos do Programa Livro Aberto, que esteve em ação no período entre 2004 a 2011, apesar de apresentar melhor configuração em relação a outras políticas públicas criadas em nível federal, voltados para a formação o fortalecimento de bibliotecas públicas no Brasil, no Amazonas, apresentou poucos avanços, pelos seguintes motivos:

- Apesar de ter alcançado 85% do estado, a falta de acompanhamento e investimentos tornaram a imagem da biblioteca pública em cidades do Amazonas um equipamento pouco valorizado;
- O não acompanhamento por parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Amazonas, favoreceu o relaxamento das prefeituras em relação aos compromissos assumidos para criação ou fortalecimento das bibliotecas públicas.

Concluo afirmando que o Amazonas precisa desenvolver um projeto regional voltado para a criação e reestruturação das bibliotecas públicas existentes, com atenção especialmente voltada para a capacitação de pessoas para atuar em bibliotecas públicas. Essa medida poderia ser iniciada com atenção às cidades que compõem a Região Metropolitana de Manaus.

As bibliotecas públicas devem servir para apoiar e contribuir com experiências como as que vêm sendo mobilizadas no município de Presidente Figueiredo, por meio da Rede Cachoeiras de Bibliotecas Comunitárias. A Secretaria de Cultura do Amazonas deveria criar um programa de apoio e fortalecimento das bibliotecas comunitárias no Amazonas, com gestão orientada a partir das bibliotecas públicas de cada município.

REFERÊNCIAS

CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Malheiro. **Metodologia da Investigação:** para autoaprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Universidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GURAN, Milton. **Documentação fotográfica e pesquisa científica:** notas e reflexões. Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, 2012. Disponível em: http://www.labhoi.uff.br/sites/default/files/doc_foto_pq.versao_final_27_dez.pdf. Acesso em: 29 out. 2025..

IFLA/UNESCO. Manifesto da biblioteca pública. Versão atualizada do documento originalmente publicado em 1994. [S.I.]: IFLA, 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/4dcd673d-9935-4632-a71a-1be533180d26>. Acesso em: 29 out. 2025.



MAGALHÃES, Soraia Pereira. **Bibliotecas invisíveis**: sistemas, cidades e representações sociais de bibliotecas públicas no estado do Amazonas, Brasil. 2021. 541 f. Tese. (*Doctorado Formación en la Sociedad del Conocimiento*) – Universidad de Salamanca, Espanha, 2021. Disponível em: https://knowledgesociety.usal.es/sites/default/files/tesis/TESE_Soraia%20_3%20novembro%202021.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades**: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores. 2015. 176 f. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/802>. Acesso em: 29 out. 2025.

SCHOR, Tatiana; OLIVEIRA, José Aldemir de. Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia brasileira. **ACTA Geográfica**, Edição Especial: Cidades na Amazônia Brasileira, p.15-30, 2011. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/index.php/actageo/article/view/539/628>. Acesso em: 29 out. 2025.

SANTOS, Marcos Olímpio Gomes dos. **Texto de apoio sobre o diagnóstico em processos de intervenção social e desenvolvimento local**. Évora, 2012. Disponível em: http://home.uevora.pt/~mosantos/download/Diagnostico_10Ag12.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.